



RELATÓRIO ANUAL

2024



SUMÁRIO

1	Apresentação	3
2	Carta da Diretora Executiva	5
3	Quem somos	7
4	10 compromissos do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo	9
5	Nosso conselho	11
6	Linha do tempo	14
7	Panorama Nacional do Enfrentamento ao Trabalho Escravo	15
8	Nossa atuação em 2024	19
9	Destaques de 2024	25
10	Nossos resultados em 2024 por eixo estratégico	26
12	Relacionamento com associadas e parceiras	29
13	Transformando dados em ação	30
14	I Fórum InPACTO	32
15	Balanço financeiro	35
16	Agradecimentos	36
17	Expediente	37

APRESENTAÇÃO

O ano de 2024 representou um marco significativo na trajetória do **InPACTO – Instituto Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo**. Atuando em um contexto nacional desafiador, marcado por desigualdades persistentes, pressões sobre os direitos humanos e complexidade nas cadeias produtivas, o Instituto reafirmou seu compromisso com a construção de um Brasil mais justo, sustentável e livre de todas as formas de escravidão contemporânea.

Este relatório tem como objetivo prestar contas de forma transparente, sistematizada e acessível sobre as ações, projetos, articulações e impactos alcançados ao longo do ano. Mais do que um instrumento técnico, este documento é também um convite ao diálogo, à cooperação e à corresponsabilidade com os diversos atores que compartilham o compromisso com o trabalho decente e a promoção dos direitos humanos.

Guiado por quatro eixos estratégicos – sustentabilidade institucional, cadeias produtivas, sociedade e estado e políticas públicas – o InPACTO consolidou avanços importantes na governança interna, no relacionamento com seus associados, na ampliação da atuação técnica junto ao setor privado, no fortalecimento de sua capacidade de incidência e no engajamento em debates nacionais e internacionais centrais para o enfrentamento ao trabalho escravo.





ENTRE OS DESTAQUES DE 2024, ESTÃO:

Avanços na construção coletiva
do Pacto Setorial pela
Sustentabilidade Social do Café

Lançamento do Índice de
Vulnerabilidade InPACTO (IVI)
para os setores do cacau e café

Realização do I Fórum InPACTO,
reunindo representantes de
diferentes setores

Produção de mais de 100
conteúdos digitais voltados à
conscientização e capacitação

Contribuição ativa para a Política
Nacional de Direitos Humanos e
Empresas

Articulação de projetos relevantes
junto a empresas, organismos
internacionais e o poder público

O InPACTO segue comprometido com a escuta, o aprimoramento contínuo e a inovação institucional, entendendo que a erradicação do trabalho escravo exige articulação multisectorial, evidência técnica, vontade política e ação coordenada.

Agradecemos a cada organização associada, parceiro institucional, colaborador e colaboradora que fez parte deste ciclo. Este relatório é um reflexo do trabalho coletivo de quem acredita em um mundo do trabalho mais justo, equitativo e comprometido com a dignidade de todas as pessoas.



CARTA DA DIRETORA EXECUTIVA

2024 foi um ano marcante para o InPACTO. Seguimos firmes na missão de erradicar o trabalho escravo e o infantil, e de promover o trabalho decente e os direitos humanos nas cadeias produtivas que atuam no Brasil. Em um cenário ainda desafiador, de polarizações e desigualdades persistentes, conseguimos avançar significativamente em diversas frentes.

Nossa atuação se estruturou em [quatro eixos estratégicos](#): sustentabilidade institucional, cadeias produtivas, sociedade e políticas públicas. Esse modelo permitiu consolidar conquistas importantes e lançar bases sólidas para os próximos ciclos.

No eixo da sustentabilidade institucional, aprimoramos nossa governança e gestão: implementamos novos processos administrativos e financeiros, reformulamos o sistema de cadastro de associados e parceiros, e elaboramos nosso [Plano Piloto de Desenvolvimento Institucional](#). Também avançamos na revisão do Estatuto com o apoio jurídico do escritório Mattos Filho, e testamos os procedimentos da [Jornada InPACTO](#) para análise de casos de violação de direitos.

Na incidência sobre cadeias produtivas, celebramos conquistas relevantes: elaboramos mais de 20 propostas de projetos, com aprovação em iniciativas voltadas ao fortalecimento da governança, análise de riscos e devida diligência em direitos humanos. Lançamos o Índice de Vulnerabilidade InPACTO (IVI) para o setor do cacau e finalizamos a versão voltada ao setor do café. O Pacto Setorial pela Sustentabilidade Social do Café também avançou, com oficinas intersetoriais, aprovação de compromissos e desenho da governança. O Fórum InPACTO e o novo portfólio de serviços também marcaram nosso fortalecimento como referência técnica.

No campo da sociedade e produção de conhecimento, ultrapassamos 100 conteúdos publicados em nossas redes digitais, com foco na disseminação de conteúdo técnico de qualidade, acessível e baseado em evidências. Nossa objetivo foi apoiar empresas, organizações da sociedade civil e o poder público no enfrentamento ao trabalho escravo e na promoção do trabalho decente, ampliando a conscientização e oferecendo ferramentas práticas para a transformação.

No relacionamento com o Estado, participamos ativamente das oficinas do III Plano Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo e da

construção da Política Nacional de Direitos Humanos e Empresas. Atuamos junto à CONATRAE, COMTRAES-SP e CNODS, influenciando debates centrais sobre regulamentações, devida diligência e governança corporativa. Em parceria com o MTE, aprofundamos nosso engajamento em ações de monitoramento e no uso estratégico da Lista Suja e dos TACs.

Chegamos ao fim de 2024 com mais maturidade institucional, maior capacidade de articulação e um legado concreto de projetos, produtos e articulações que ampliam o impacto da nossa atuação. Agradeço a equipe InPACTO, parceiros e associados que contribuiram com esse percurso.

Que sigamos atuantes por um futuro justo, com dignidade, liberdade e trabalho decente para todas as pessoas.

Com esperança e compromisso,

MARINA FERRO
Diretora-executiva

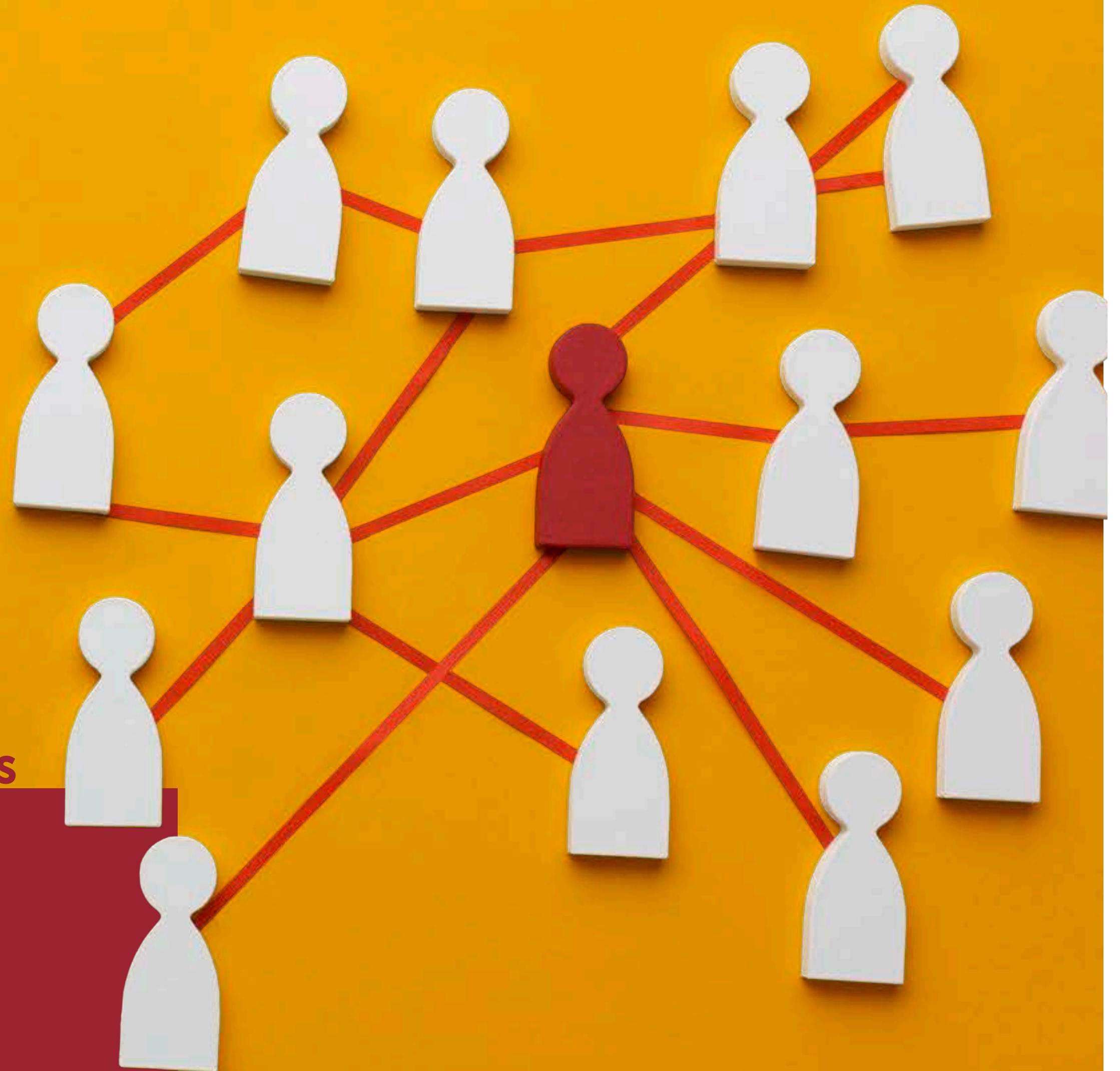
QUEM SOMOS

O InPACTO é uma organização de referência no enfrentamento ao trabalho escravo contemporâneo nas cadeias produtivas do Brasil. Atuamos no ponto de interseção entre o setor empresarial, o Estado e a sociedade civil, promovendo articulação estratégica, produção de conhecimento e soluções concretas para a promoção do trabalho decente.

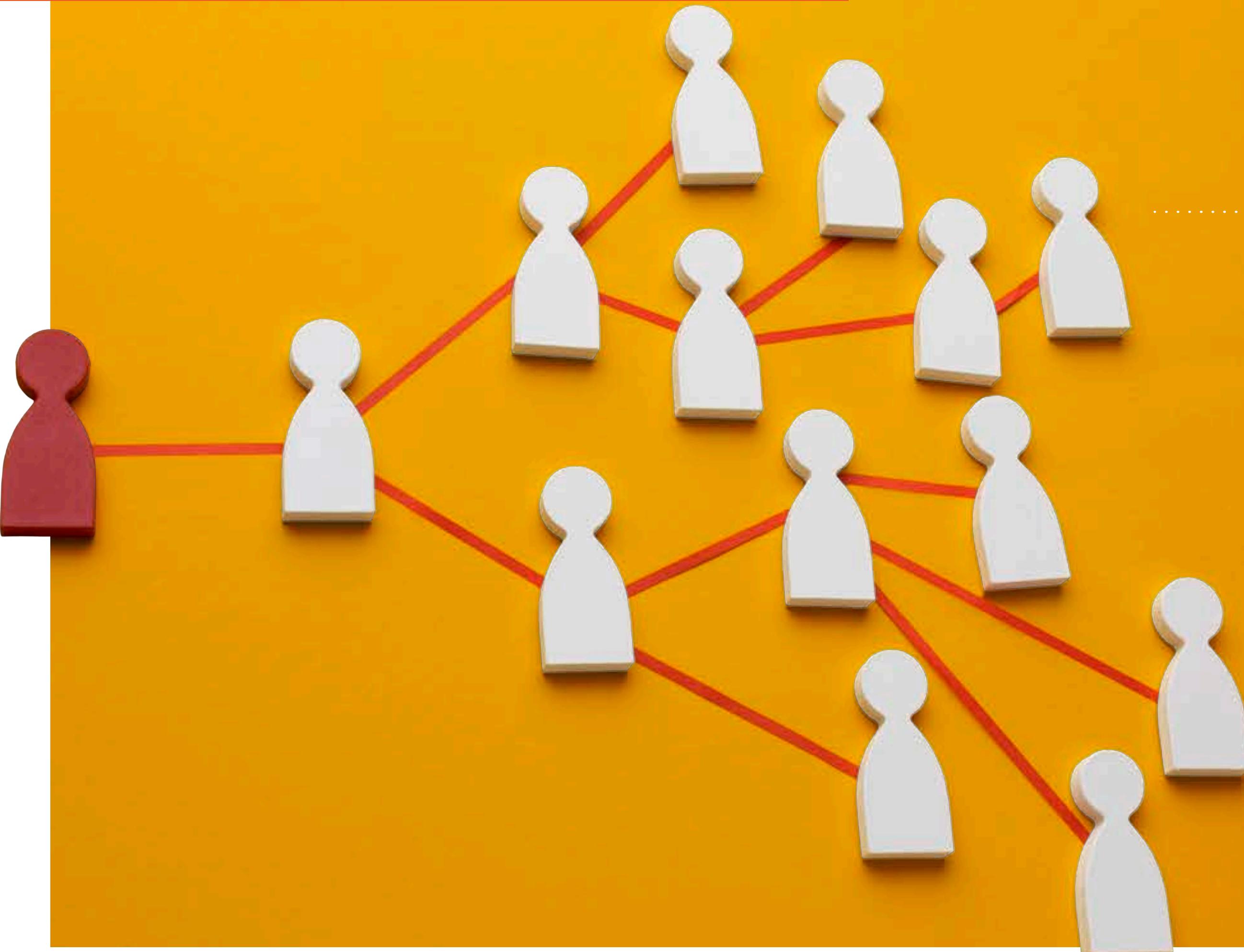
Nosso modelo de atuação se destaca por integrar incidência política, desenvolvimento técnico e implementação prática, conectando os desafios reais vividos em territórios e cadeias produtivas com agendas regulatórias nacionais e internacionais, como a de direitos humanos e empresas, devida diligência e governança corporativa responsável.

ATUAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS E FERRAMENTAS PRÁTICAS

Ao longo dos anos, o InPACTO se consolidou como produtor de metodologias e instrumentos aplicáveis à realidade empresarial e institucional. A construção de ferramentas como o Índice de Vulnerabilidade InPACTO (IVI), a Jornada InPACTO, e a elaboração de portfólios de serviços especializados são exemplos de como traduzimos nossa missão em ações práticas e mensuráveis.



QUEM SOMOS



LEGITIMIDADE E ARTICULAÇÃO MULTISSETORIAL

Composto por organizações da sociedade civil, empresas e entidades públicas e privadas, o Instituto tem legitimidade reconhecida nacional e internacionalmente para atuar nos temas de trabalho escravo, trabalho infantil, e direitos humanos no mundo do trabalho. Essa diversidade garante densidade técnica, sensibilidade territorial e capacidade de articulação política.

COMPROMISSOS COMO GUIA

Nosso trabalho é guiado pelos dez compromissos centrais do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, que seguem atuais e fundamentais na prevenção, responsabilização e remediação de violações de direitos nas cadeias produtivas.

NO IMPACTO, PROMOVEMOS O ENFRENTAMENTO À ESCRAVIDÃO CONTEMPORÂNEA COM RESPONSABILIDADE, CONSISTÊNCIA TÉCNICA E COMPROMISSO COM TRANSFORMAÇÕES ESTRUTURAIS E DURADOURAS.



10 COMPROMISSOS DO PACTO NACIONAL PELA ERRADICACAO DO TRABALHO ESCRAVO

O InPACTO foi criado em 2013 para dar continuidade e aprofundamento institucional ao Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, lançado em 2005. Esse pacto histórico resultou da articulação entre a Organização Internacional do Trabalho (OIT), Instituto Ethos, Repórter Brasil e Instituto Observatório Social, com o objetivo de **mobilizar o setor empresarial** no enfrentamento a uma das mais graves

violações de direitos humanos: o trabalho em condições análogas à escravidão.

Ao aderirem ao Pacto, as empresas se comprometem a incorporar em suas cadeias de valor ações concretas de prevenção, mitigação e remediação, estruturadas a partir de **10 compromissos** centrais, que até hoje orientam as práticas do InPACTO e servem de parâmetro

para monitoramento, diálogo e inovação institucional.

Esses compromissos representam uma **visão de responsabilidade compartilhada**, em que o setor privado não apenas se abstém de compactuar com violações, mas assume **um papel ativo na promoção do trabalho decente**.

Os dez compromissos assumidos pelas empresas signatárias do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo foram definidos em 2005 e representam a base de atuação do InPACTO. Esses compromissos orientam as ações das empresas no enfrentamento ao trabalho análogo à escravidão em suas cadeias produtivas.

Os compromissos estão divididos em quatro grandes temas:

- LISTA SUJA**
- TRABALHADORES**
- COMUNICAÇÃO**
- MONITORAMENTO**

1

Reconhecimento da Lista Suja, produzida pelo Ministério do Trabalho

2

Definir restrições comerciais a pessoas físicas e jurídicas inseridas na "Lista Suja"

3 Promover a regularização das relações de trabalho na cadeia de valor



4 Apoiar ações voltadas para a qualificação profissional de trabalhadores resgatados e vulneráveis



5 Promover ações de informação e comunicação visando a prevenção ao trabalho escravo



7 Apoiar e participar de articulações do InPACTO



8 Sistematizar, divulgar e compartilhar boas práticas para prevenção e erradicação do trabalho escravo;



9 Participar do processo de monitoramento periódico realizado pelo InPACTO



10 Desenvolver um plano para a implementação dos compromissos assumidos junto ao InPACTO.



NOSSO CONSELHO

O Conselho do InPACTO é formado por representantes de diferentes organizações que compartilham o compromisso de promover o trabalho decente e erradicar o trabalho escravo contemporâneo nas cadeias produtivas.

Com atuação estratégica, o Conselho reúne especialistas de diversas áreas, trazendo perspectivas complementares que fortalecem a governança da instituição e orientam a construção de soluções coletivas.

CONSELHO DELIBERATIVO



LUCILENE BINSFELD

É Presidenta do Conselho Deliberativo do InPACTO, diretora executiva do Instituto Observatório Social - IOS e diretora da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços - CONTRACS. Especialista em Gestão Pública pela UNISUL e em Economia do Trabalho e Sindicalismo pela UNICAMP

CAIO LUIZ CARNEIRO MAGRI

Diretor-presidente do Instituto Ethos e sociólogo pela Universidade de São Paulo, Caio Magri é membro fundador do InPACTO. Ele integra conselhos governamentais, empresariais e da sociedade civil, como o Conselho Municipal dos ODSs da Prefeitura de São Paulo, Pró-Ética, Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável (CDESS), Pacto Global no Brasil, entre outros.

RAFAEL MARTINES DA COSTA

Advogado, atua há 20 anos na área trabalhista e previdenciária. Trabalhou em uma instituição financeira por dez anos e há nove anos se juntou à Nestlé, maior empresa de alimentos do mundo, ocupando atualmente a posição de Gerente Jurídico Executivo. Nos últimos quatro anos, acumulou experiência em Direitos Humanos e devida diligência.

CONSELHO DELIBERATIVO



ANA YARA DANIA PAULINO LOPES

Cientista social pela PUC-SP e Mestre em Ciência Política pela USP, atuou por mais de 20 anos em educação, pesquisa e assessoria sindical no DIEESE. É membra fundadora do InPACTO. Por sete anos atuou como representante na bancada dos Trabalhadores em reuniões da OIT Genebra. Participa do Núcleo Semente – Saúde Mental e Direitos Humanos.



JULIANA DE LAVOR LOPES

Diretora de ESG, Comunicação e Compliance da AMAGGI e Executiva da FALM (Fundação André e Lucia Maggi). É graduada em Relações Internacionais, especialista em Liderança da Sustentabilidade e possui MBE em Responsabilidade Social e Terceiro Setor e MBA em Comunicação Corporativa.



TULIO DIAS BRITO

Diretor de sustentabilidade da Agropalma, há 20 anos dedica sua vida profissional à sustentabilidade e à competitividade de empresas nos setores do agronegócio, alimentos, financeiro, infraestrutura e mineração. Foi presidente do InPACTO entre 2016 e 2020.



DANIEL TEIXEIRA

Advogado e Diretor Executivo do CEERT – Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades; graduado e especializado em Direitos Difusos e Coletivos pela Faculdade de Direito da PUC de São Paulo. Foi pesquisador-visitante da Faculdade de Direito da Universidade de Columbia (NY) e Fellow do Public Interest Law Institute (Budapest). É conferencista no Brasil e internacionalmente e co-autor de diversos livros sobre a questão racial.

CONSELHO DELIBERATIVO - SUPLENTES



LEANA MORENO MATTEI

Diretora da AGANJU, consultora especializada em ESG e Impacto Social e consultora de marketing da Impacto da Incentiv. É mestra em Desenvolvimento e Gestão Social pela UFBA e trabalha há 20 anos com temas relacionados à responsabilidade social e à sustentabilidade. É palestrante, TedX Speaker, escritora e membro do grupo de multiplicadores do Sistema B.



SILVIA CARVALHO NASCIMENTO E SILVA

Sócia da Empresa de Mecanização Rural Ltda e formada em Administração de Empresas pela Universidade de Miami. Diretora-Presidente, membro do Conselho de Administração e do Comitê de Governança e Sustentabilidade da Aço Verde do Brasil S.A. Diretora-Presidente do Instituto AVB, conselheira no Instituto Aço Brasil e vice-presidente do conselho de administração do IIMA – International Iron Metallics Association.



SUSY YOSHIMURA

Diretora sênior de Sustentabilidade do Carrefour Brasil, é formada em Administração Pública pela FGV. Ocupou cargos em sustentabilidade e diversidade no Grupo Casino para a América Latina, Comitê de Sustentabilidade do Conselho de Administração do Grupo Éxito, Grupo Casas Bahia, Ashoka Brasil e Natura Cosméticos. Também é membro do conselho do Fundo Brasil de Direitos Humanos e co-preside o GT de carne bovina na Consumer Good Forum Coalition.

CONSELHO FISCAL



MARILANE SIFFONI

Administradora e contadora, com 23 anos de experiência em associações e fundações da sociedade civil. Possui ampla experiência em estruturação de processos, controles internos e captação de recursos em diversas organizações do terceiro setor. É membro do Grupo de Excelência de Administração do Terceiro Setor do Conselho Regional.



EDMUNDO LIMA

Com mais de 28 anos de experiência no varejo de vestuário, Lima é graduado em Administração de Empresas, já liderou projetos e ações de mudança e transformação organizacional e setorial em diversos contextos. Atuante na ABVTEX desde a sua fundação, em 1999, Lima ocupava o cargo de diretor conselheiro e desde 2015 assumiu a diretoria executiva para dar seguimento aos programas bem-sucedidos como o PROGRAMA ABVTEX em prol do desenvolvimento sustentável da cadeia de valor da moda.



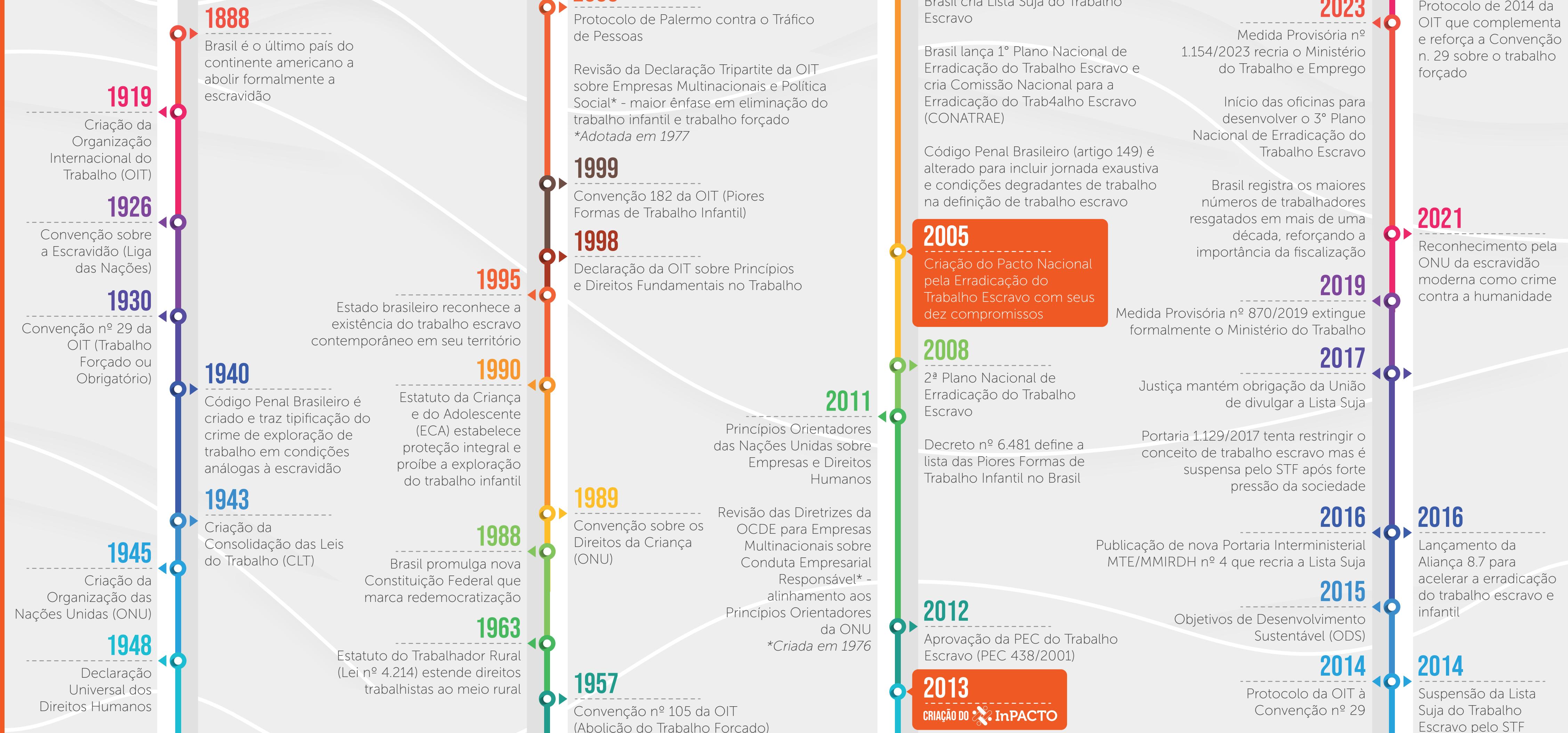
SILVIA JANINE SERVIDOR DE PIZZOL

Engenheira agrônoma e mestre em economia pela ESALQ/USP, já atuou nas áreas técnicas de várias entidades do agronegócio brasileiro e atualmente é gestora de responsabilidade social e sustentabilidade do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil – Cecafé.

MARCOS DO COMBATE AO TRABALHO ESCRAVO

MARCOS INTERNACIONAIS

MARCOS NACIONAIS





PANORAMA NACIONAL DO ENFRENTAMENTO AO TRABALHO ESCRAVO

2024 foi marcado por avanços significativos e desafios persistentes na luta contra o trabalho escravo no Brasil. A continuidade da retomada de políticas públicas e a intensificação das ações de fiscalização evidenciaram o compromisso do país com a erradicação dessa prática, embora obstáculos estruturais ainda demandem atenção contínua.

AVANÇOS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Após 16 anos sem atualizações, o Plano **Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo (PNETE)** iniciou sua terceira versão em 2023, avançando ao longo de 2024. O novo plano busca consolidar instrumentos existentes e incorporar questões emergentes, como o trabalho escravo doméstico, além de incluir perspectivas de gênero, raça e políticas de pós-resgate. A elaboração contou com a parceria da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e envolveu diversas instituições governamentais e da sociedade civil¹.

Paralelamente, o governo avançou na formulação da **Política Nacional de Direitos Humanos e Empresas**. O Grupo de Trabalho Interministerial promoveu diversas oitivas com especialistas e representantes da sociedade civil para construir diretrizes que integrem os direitos humanos às práticas empresariais².

O debate sobre o **equilíbrio entre vida e trabalho**, intensificado pela discussão em torno do modelo 6x1, ganhou destaque em redes sociais, meios de comunicação e espaços técnicos. Esse movimento evidencia a necessidade de reavaliar práticas laborais à luz dos princípios de jornada digna, direito ao descanso e promoção da saúde e segurança, em consonância com a Agenda de Trabalho Decente da OIT. Mais do que uma discussão sobre escalas, trata-se de reafirmar que condições de trabalho saudáveis e sustentáveis são fundamentais para garantir dignidade, bem-estar e oportunidades reais de desenvolvimento para todas as pessoas trabalhadoras.

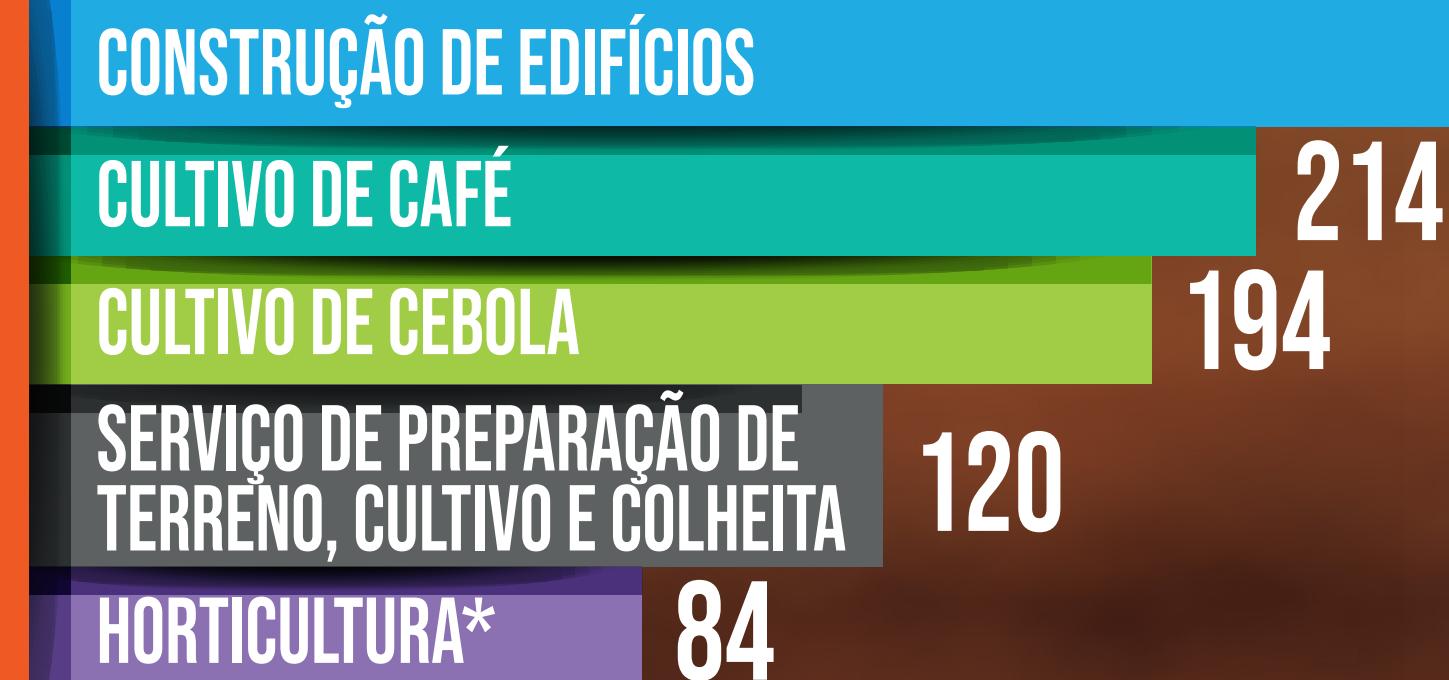




RESULTADOS DAS AÇÕES DE FISCALIZAÇÃO

Em 2024, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) realizou 1.035 ações fiscais específicas de combate ao trabalho análogo à escravidão. Essas ações resultaram no resgate de 2.004 trabalhadores e trabalhadoras submetidos a condições degradantes de trabalho, assegurando o pagamento de R\$ 7.061.526,03 em verbas trabalhistas e rescisórias¹.

ÁREAS COM MAIOR NÚMERO DE TRABALHADORES RESGATADOS



*exceto morango

Notavelmente, **30% dos resgates** ocorreram em áreas urbanas, indicando uma mudança no perfil das ocorrências¹.

No âmbito doméstico, a Inspeção do Trabalho realizou **22 ações fiscais** específicas, resultando no resgate de **19 trabalhadores e trabalhadoras**. O MTE reforçou seu compromisso com o combate ao trabalho escravo doméstico e iniciou o desenvolvimento de uma agenda específica para trabalhadoras domésticas e mulheres, considerando as vulnerabilidades sociais específicas enfrentadas por elas¹.



DESAFIOS PERSISTENTES

Apesar dos avanços, o Brasil ainda enfrenta desafios significativos na erradicação do trabalho escravo. A informalidade, a desigualdade social e a concentração fundiária continuam a alimentar um ambiente propício à exploração de trabalhadores. Além disso, a necessidade de fortalecimento das políticas de reinserção socioeconômica para os trabalhadores resgatados permanece uma prioridade.

Em 2025, completam-se 30 anos do reconhecimento oficial, pelo Estado brasileiro, da existência de formas contemporâneas de escravidão

Desde então, a Inspeção do Trabalho resgatou



65.598

trabalhadores e trabalhadoras
em **8.483** ações fiscais

Entre 2003 e 2024,
mais de



R\$ 155 milhões

foram pagos às vítimas em
verbas rescisórias¹

¹ Fonte:

<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/brasil-avanca-no-combate-ao-trabalho-escravo-resultados-das-acoes-de-2024-e-os-30-anos-da-politica-de-erradicacao>

NOSSA ATUAÇÃO EM 2024



AVANÇOS ESTRUTURANTES E AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA TRANSFORMAR CADEIAS PRODUTIVAS

O ano de 2024 foi determinante para o fortalecimento da atuação do InPACTO como uma referência nacional na erradicação do trabalho escravo e promoção do trabalho decente nas cadeias produtivas brasileiras. Frente a um cenário político-institucional complexo, marcado por disputas narrativas, fragilidades históricas na proteção do trabalho e pressões crescentes sobre os compromissos empresariais com os direitos humanos, o Instituto respondeu com ação coordenada, técnica qualificada e legitimidade multissetorial.

Com base em um plano estratégico claro e metas definidas por quatro eixos estruturantes — sustentabilidade institucional, cadeias produtivas, sociedade e estado e políticas públicas —, o InPACTO implementou uma série de ações que contribuíram para consolidar sua capacidade institucional e ampliar seu impacto político e técnico no campo do trabalho decente.

GESTÃO FORTALECIDA E GOVERNANÇA COM INTEGRIDADE

Internamente, 2024 foi um ano de **consolidação de processos** que garantem a sustentabilidade institucional do InPACTO no médio e longo prazo. Avançamos na organização administrativa e financeira com a implantação de novas rotinas de reembolso, diárias, compras e prestação de contas, sempre com foco na transparência, rastreabilidade e eficiência.

A integração entre as áreas técnica, administrativa e financeira foi fortalecida, culminando na elaboração de um **Plano Piloto de Desenvolvimento Institucional**, que mapeia desafios e orienta investimentos futuros em estrutura, equipe e processos.

Além disso, a **revisão do Estatuto Social** – conduzida com o suporte jurídico do escritório Mattos Filho – refletiu o amadurecimento institucional e a adequação do InPACTO às exigências contemporâneas de governança em organizações da sociedade civil. A **Jornada InPACTO**, que organiza metodologicamente o processo de análise de casos de violação de direitos, foi testada e está em fase de implementação, contribuindo para fortalecer nossa capacidade de resposta técnica a contextos de risco e de denúncia.



TRANSFORMAÇÕES NAS CADEIAS PRODUTIVAS: DE PROPOSTAS A ENTREGAS CONCRETAS

Em 2024, o InPACTO dedicou esforços significativos à formulação de propostas técnicas voltadas à transformação de cadeias produtivas, respondendo à crescente demanda de empresas por suporte qualificado na gestão de riscos sociais e na promoção de direitos humanos no trabalho.

Foram estruturadas mais de 20 propostas de projetos, abrangendo diferentes setores econômicos e regiões do país.

Essas propostas contemplaram iniciativas como:

ELABORAÇÃO E REVISÃO DE POLÍTICAS CORPORATIVAS COM FOCO EM DIREITOS HUMANOS E TRABALHO DECENTE

ANÁLISE DE RISCOS E MAPEAMENTO DE VULNERABILIDADES EM CADEIAS PRODUTIVAS CRÍTICAS

PLANEJAMENTO DE AÇÕES DE DEVIDA DILIGÊNCIA E ESTRATÉGIAS DE REMEDIAÇÃO

PRODUÇÃO DE MATERIAIS DE FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO VOLTADOS A EQUIPES INTERNAS E FORNECEDORES

DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE GOVERNANÇA PARTICIPATIVA, COM FOCO NA ESCUTA DE PARTES INTERESSADAS

Essas propostas foram fruto de escuta qualificada, diálogo técnico com parceiros estratégicos e sistematização da expertise institucional acumulada nos últimos anos. Elas se alinham aos compromissos do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo e às diretrizes internacionais, como os Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos.

A execução desses projetos foi planejada para o ciclo de 2025, permitindo o amadurecimento das articulações, a construção conjunta com os parceiros e a mobilização de recursos necessários. Esse movimento reafirmou o papel do InPACTO como organização estratégica para a transformação de práticas empresariais e setoriais, com foco na erradicação das

AGENDA INSTITUCIONAL: ARTICULAÇÃO CONTÍNUA, DIÁLOGO E MOBILIZAÇÃO

O calendário de atividades do InPACTO em 2024 refletiu um ano de **forte presença institucional**, marcado por ações articuladas, eventos estratégicos e participação qualificada em espaços multissetoriais. A agenda não apenas materializou os eixos de atuação do Instituto, como também fortaleceu sua função de **ponte entre empresas, sociedade civil e Estado** nos esforços pela erradicação do trabalho escravo e promoção do trabalho decente.

Ao longo do ano, o InPACTO promoveu e participou de oficinas, encontros, fóruns e eventos autogeridos, contribuindo ativamente para a construção de políticas públicas, pactos setoriais e espaços de sensibilização sobre direitos humanos nas cadeias produtivas.

A SEGUIR, DESTACAMOS OS PRINCIPAIS TIPOS DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

OFICINAS TEMÁTICAS E PACTOS SETORIAIS

Um dos destaques da agenda foi a série de oficinas intersetoriais realizadas no âmbito do Pacto Setorial pela Sustentabilidade Social do Café, envolvendo representantes do setor produtivo, poder público e sociedade civil. Esses encontros possibilitaram a construção coletiva de compromissos e o diálogo sobre modelos de governança para ações coletivas que podem servir de referência para outros setores.

Essas oficinas foram organizadas em ciclos, com escuta qualificada e metodologias participativas, evidenciando a vocação do InPACTO para facilitar processos de diálogo em contextos complexos e assimétricos.

EVENTOS AUTogerIDOS E INCIDÊNCIA TÉCNICA

Outro pilar do calendário institucional foram os eventos promovidos diretamente pelo InPACTO com diversos parceiros. Esses encontros funcionaram como espaços para:

- Subsidiar tecnicamente políticas públicas em construção, como a Política Nacional de Direitos Humanos e Empresas;
- Promover o intercâmbio entre especialistas, empresas e governo sobre temas como governança corporativa e devida diligência;
- Fortalecer a articulação entre agendas internacionais e contextos locais, com atenção a populações mais vulneráveis como migrantes, mulheres e trabalhadores informais.

PARTICIPAÇÕES INSTITUCIONAIS E PRESENÇA ESTRATÉGICA

O Instituto também esteve presente em importantes fóruns e instâncias de articulação, como reuniões da CONATRAE, COMTRAES-SP, CNODS e da Frente Parlamentar pelo Combate ao Trabalho Escravo, garantindo representatividade qualificada e contribuições técnicas relevantes.

A participação em conferências e painéis, como na Conferência Ethos, evidenciou o papel do InPACTO como ator-chave na mediação entre os diferentes setores e na formação de consensos em torno da urgência da erradicação do trabalho escravo no Brasil.

CAMPANHAS E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Além das agendas técnicas, o InPACTO esteve envolvido em iniciativas de alto impacto simbólico e comunicacional. A campanha do Dia Nacional de Combate ao Trabalho Escravo, realizada em parceria com o Ministério dos Direitos Humanos e o clube Vasco da Gama, exemplificou a potência de ações intersetoriais de conscientização.

Campanhas desse tipo contribuem para ampliar o alcance da pauta, aproximando o tema de públicos mais amplos e reforçando a identidade do InPACTO como organização comprometida não apenas com políticas e projetos, mas com a mudança cultural necessária para combater as raízes históricas da escravidão contemporânea.

ENCONTROS COM ASSOCIADOS

O calendário institucional também contemplou reuniões com os associados do Instituto, fundamentais para alinhar expectativas, compartilhar resultados e reforçar o caráter coletivo da governança do InPACTO.

Esses encontros permitiram aprofundar o diálogo sobre os compromissos assumidos pelas empresas e identificar oportunidades de atuação conjunta para os anos seguintes.

LINHA DO TEMPO DAS ATIVIDADES

A diversidade e intensidade das atividades desenvolvidas ao longo de 2024 demonstram a capilaridade e a coerência estratégica da atuação do InPACTO. Cada evento, oficina ou articulação fez parte de um esforço coordenado para fortalecer a atuação institucional, construir soluções concretas, e manter viva e mobilizada a agenda do trabalho decente no Brasil.

DESTAQUES DE 2024

JANEIRO

Dia de Combate ao Trabalho Escravo no Brasil

Em parceria com o InPACTO e o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MHDC), o Gigante da colina fez uma Campanha de conscientização no Dia de Combate ao Trabalho Escravo no Brasil.

Na partida do dia 28/01 contra o Bangu, os jogadores cruzmaltinos (Vasco da Gama) entraram em campo com uma camisa especial estampando o logotipo do InPACTO e mensagens de conscientização do Disque 100.

25/01 - Debate: Filme Servidão

Marina Ferro, diretora-executiva do InPACTO, participou de um debate no Cine Augusta após a estreia do Filme Servidão, um longa documental que aborda o tema de escravidão contemporânea no Brasil, ao lado de Barbieri, diretor do filme, e de Leonardo Sakamoto.

FEVEREIRO

Entrevista - Revista Elle

Em 14/02 foi realizada a entrevista com Marina Ferro, diretora-executiva do InPACTO, a revista Elle Brasil abordando o combate do trabalho análogo ao escravo no Brasil.

Oficina Pacto Setorial pela Sustentabilidade Social do Café

Em 29/02, ocorreu a 2ª etapa de construção do Pacto Setorial pela Sustentabilidade Social do Café

JUNHO

Evento Autogerido/Grupo de Trabalho de Políticas Públicas

Em 14/06, foi realizado em parceria com TozziniFreire Advogados para subsidiar a elaboração da Política Nacional de Direitos Humanos e Empresas.

Oficina Pacto Setorial pela Sustentabilidade Social do Café

Em 18/06, foi iniciado o segundo ciclo de oficinas para elaboração do Pacto Setorial pela Sustentabilidade Social do Café em uma oficina realizada com o Setor produtivo e empresarial

ABRIL

Reunião Ordinária - CNODS

Participação na segunda reunião ordinária da CNODS, focada no desenvolvimento do plano de trabalho da comissão e definições das prioridades para 2024 e 2025.

JULHO

1º Encontro de Boas Práticas Trabalhistas e de Saúde e Segurança no Trabalho

Lucilene Binsfeld, presidente do InPACTO, visitou unidades da associada Aço Verde Brasil (AVB) no Maranhão. A visita incluiu a participação em um debate sobre carvão vegetal e reflorestamento, promovido pela FIEMA e pelo SICAM. Ela também conheceu a Escola Municipal Santa Luzia, beneficiada por uma ação social da empresa.

Evento Autogerido

Em 2 de julho, o InPACTO promoveu um evento com a ACNUR e o Pacto Global da ONU no qual representantes de diversas organizações e setores se reuniram para contribuir na elaboração da Política Nacional de Direitos Humanos e Empresas (PNDHEMP). O foco do debate foi a inclusão laboral e a garantia de direitos de pessoas refugiadas, migrantes e apátridas.

SETEMBRO

Conferência Ethos

Em 19/09, Marina Ferro, diretora-executiva do InPACTO participou do painel Desafios para a Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil na Conferência Ethos.

AGOSTO

Monitoramento e Plano de Ação

Em 02/08 foi iniciado o Processo de Monitoramento e Plano de Ação.

Grupo de Trabalho de Políticas Públicas

No dia 14/08, foi realizada a 2ª Reunião do Grupo de Trabalho de Políticas Públicas do InPACTO, em parceria com o escritório TozziniFreire Advogados, com o objetivo de promover o diálogo sobre a integração dos direitos humanos na governança corporativa.

OUTUBRO

Grupo de Trabalho de Políticas Públicas

Em 01/10, foi realizada a 3ª Reunião do Grupo de Trabalho de Políticas Públicas do InPACTO em parceria com TozziniFreire Advogados. A oficina destacou a importância de políticas integradas e do monitoramento constante para assegurar a conformidade com normas de direitos humanos e práticas justas em toda a cadeia de fornecimento.

I Fórum InPACTO

Em 31/10 foi realizado o I Fórum InPACTO em parceria com o Mattos Filho Advogados. Foram reunidos especialistas, parceiros e representantes de diferentes setores para discutir estratégias para fortalecer a promoção de direitos humanos e a erradicação do trabalho escravo e do trabalho infantil em cadeias produtivas.

Lançamento do IVI

Em 31/10, foi realizado o lançamento do IVI no I Fórum InPACTO

NOVEMBRO

Lançamento do IVI Cacau

Em 07/11, foi lançado o IVI Cacau

Relatório Anual

Em 14/11, foi lançado o Relatório Anual de 2023

DEZEMBRO

Oficina Pacto Setorial pela Sustentabilidade Social do Café

Em 03/12, foi realizada a sétima oficina do Pacto Setorial pela Sustentabilidade Social do Café com o setor produtivo.

GTPP

Relato das atividades do Grupo de Trabalho de Políticas Públicas (GTPP), incluindo propostas elaboradas e articulações com órgãos governamentais.

Encontro com Associados

Resumo dos encontros realizados com os associados em 2024, destacando temas discutidos e decisões tomadas.

2025

NOSSOS RESULTADOS EM 2024 POR EIXO ESTRATÉGICO

O ano de 2024 foi marcado por resultados concretos que consolidaram o InPACTO como referência nacional na erradicação do trabalho escravo e na promoção do trabalho decente. Cada ação desenvolvida ao longo do ano respondeu a desafios estruturais do país e reforçou a capacidade do Instituto de articular soluções práticas, embasadas em evidências e legitimadas por diferentes setores.

1. SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

Avançamos em direção a uma governança mais sólida e transparente. Novos processos administrativos e financeiros foram implementados, fortalecendo a gestão interna e garantindo maior eficiência na aplicação dos recursos. A revisão do Estatuto e a implantação de políticas internas de idoneidade e prestação de contas ampliaram a integridade organizacional.

Esses avanços resultaram em maior previsibilidade financeira, integração entre áreas e fortalecimento da estrutura institucional, elementos essenciais para sustentar a expansão das atividades nos próximos anos.

2. CADEIAS PRODUTIVAS

O InPACTO consolidou sua capacidade técnica ao desenvolver mais de 20 propostas de projetos junto a diferentes setores econômicos. Embora a execução esteja prevista para 2025, esse esforço de 2024 garantiu base sólida para atuação futura, fruto de diálogos qualificados com empresas, associações setoriais e organismos internacionais.

Além disso, avançamos na construção do Pacto Setorial pela Sustentabilidade Social do Café, com oficinas participativas que aprovaram compromissos e desenharam um modelo de governança coletivo. O lançamento do Índice de Vulnerabilidade InPACTO (IVI) Cacau e a finalização do IVI Café também se destacam como ferramentas pioneiras de análise de risco, reforçando a liderança do Instituto no campo da devida diligência.

3. SOCIEDADE E COMUNICAÇÃO

A produção e disseminação de conhecimento foi um dos pilares do ano. Foram publicados mais de 100 conteúdos digitais, acessíveis e baseados em evidências, voltados à conscientização sobre direitos humanos e combate ao trabalho escravo.

Campanhas estratégicas, como a realizada no Dia Nacional de Combate ao Trabalho Escravo em parceria com o setor esportivo, ampliaram o alcance da mensagem e deram visibilidade à causa em públicos não tradicionalmente engajados.

Esse esforço comunicacional fortaleceu a identidade institucional do InPACTO e ampliou sua presença no debate público, garantindo legitimidade e engajamento social.



SÍNTESE DOS RESULTADOS 2024

4. ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS

No campo da incidência política, o InPACTO consolidou sua presença em espaços decisivos de formulação e monitoramento de políticas públicas. Contribuímos com a elaboração da Política Nacional de Direitos Humanos e Empresas (PNDHEMP), participamos das oficinas do III Plano Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo (PNETE) e estivemos ativos em fóruns estratégicos como CONATRAE, COMTRAЕ-SP e CNODS.

Também fortalecemos o Grupo de Trabalho de Políticas Públicas (GTPP), que promoveu oficinas e elaborou recomendações técnicas para integrar a governança corporativa em direitos humanos às práticas empresariais no Brasil. Esse conjunto de ações reforça a capacidade do Instituto de influenciar políticas públicas nacionais e conectar a agenda brasileira aos debates internacionais.

GESTÃO FORTALECIDA

Novos processos de governança, revisão do Estatuto, Plano Piloto de Desenvolvimento Institucional e implantação de sistema de cadastro de associados e parceiros

MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Mais de 100 conteúdos digitais publicados, presença na imprensa nacional e campanhas de conscientização de grande alcance

PROJETOS ESTRUTURADOS

Mais de 20 propostas elaboradas em 2024, com 4 aprovadas para execução em 2025

FERRAMENTAS INOVADORAS

Lançamento do IVI Cacau, finalização do IVI Café e estruturação do novo portfólio de serviços

INCIDÊNCIA POLÍTICA

Participação ativa na construção do III PNETE, da PNDHEMP e em instâncias estratégicas como CONATRAE, COMTRAЕ-SP e CNODS

ARTICULAÇÃO MULTISSETORIAL

Realização de 7 oficinas do Pacto Setorial do Café, 3 oficinas do Grupo de Trabalho de Políticas Públicas e o I Fórum InPACTO

IMPACTO ESTRATÉGICO

Os resultados de 2024 não se resumem às atividades realizadas, mas ao legado que deixaram para o futuro próximo: uma organização mais estruturada, reconhecida como autoridade técnica, com ferramentas robustas para apoiar empresas e governos, e legitimidade para incidir em agendas públicas de relevância nacional.

Em síntese, 2024 representou um ano de maturidade institucional e construção de bases sólidas para ampliar o impacto social e político do InPACTO nos anos seguintes.



RELACIONAMENTO COM ASSOCIADOS E PARCERIAS

O InPACTO é, por natureza, uma organização construída de forma coletiva. Sua força e legitimidade derivam diretamente da articulação entre empresas associadas, organizações da sociedade civil, órgãos públicos e parceiros institucionais que compartilham o compromisso com a erradicação do trabalho escravo e a promoção do trabalho decente.

Em 2024, o relacionamento com associados e parceiros esteve no centro das nossas ações. Foram realizados encontros periódicos para apresentar resultados, compartilhar aprendizados e alinhar estratégias conjuntas, fortalecendo o engajamento das organizações que integram o Instituto. Esses espaços de diálogo possibilitaram a identificação de demandas específicas, a troca de boas práticas e a construção de respostas colaborativas para os desafios enfrentados em diferentes cadeias produtivas.

O Instituto também ampliou seu portfólio de serviços e buscou novas formas de apoiar seus associados, oferecendo diagnósticos, metodologias de monitoramento, materiais formativos e assessoria técnica em políticas de direitos humanos e governança. Essas entregas reforçaram o papel do InPACTO como parceiro estratégico, capaz de apoiar as empresas em suas jornadas de

conformidade, prevenção e transformação social.

No campo das parcerias externas, 2024 foi marcado pela articulação multisectorial com órgãos do poder público, organismos internacionais, entidades de classe e redes temáticas. Essas colaborações viabilizaram o desenvolvimento de ferramentas inovadoras, como o Índice de Vulnerabilidade InPACTO (IVI), e o avanço em agendas estruturantes como a Política Nacional de Direitos Humanos e Empresas.

Ao mesmo tempo, parcerias de comunicação e mobilização, como campanhas em datas simbólicas e cooperações com setores esportivos e culturais, ampliaram o alcance da pauta junto à sociedade, reforçando a importância da conscientização pública no enfrentamento à escravidão contemporânea.

Em síntese, o relacionamento com associados e parcerias em 2024 reafirmou a identidade do InPACTO como um espaço de cooperação, confiança e corresponsabilidade, no qual cada organização contribui com sua experiência e recursos para a construção de soluções coletivas. Esse tecido de alianças continuará sendo essencial para sustentar o impacto do Instituto nos próximos anos.

TRANSFORMANDO DADOS EM AÇÃO

O monitoramento do cumprimento dos 10 compromissos do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo promovido pelo InPACTO é um processo pioneiro, realizado desde 2016, com o propósito de fortalecer a prevenção e a mitigação de riscos de trabalho escravo e a promoção do trabalho decente nas cadeias produtivas que atuam no Brasil. Ao longo de suas edições, tem sido continuamente aprimorado para gerar diagnósticos cada vez mais precisos e relevantes.

Destinado às empresas associadas ao InPACTO, o monitoramento busca envolver todos os departamentos estratégicos das organizações, fornecendo devolutivas e relatórios que servem como insumo para o planejamento e o orçamento anual direcionado para ações preventivas. Além de mensurar obstáculos e avanços, a iniciativa identifica, sistematiza e compartilha boas práticas, oferecendo subsídios para o aperfeiçoamento de políticas, processos e estratégias corporativas.

A metodologia combina tecnologia e análise qualitativa. A plataforma online, interativa e de fácil acesso, disponibiliza textos e materiais informativos e permite o envio de documentos pelas empresas. O questionário é composto por 36 perguntas distribuídas em 10 blocos temáticos, além de um bloco extra para avaliação da experiência. O algoritmo de avaliação e pontuação é revisado e ajustado de forma constante, garantindo a relevância e a precisão dos resultados.





As devolutivas são entregues em duas etapas: primeiro, um relatório preliminar automatizado, com feedback imediato e comentários iniciais; depois, um relatório final individual para cada empresa, com análises comparativas, recomendações específicas e observações gerais também sobre os planos de ação apresentados. O formato dos relatórios utiliza dashboards e infográficos que destacam os pontos de atenção, facilitando a compreensão e tornando as informações mais estratégicas. Durante o preenchimento, as empresas podem incluir seus planos de ação, fortalecendo a integração entre diagnóstico e resposta.

Todas as informações fornecidas pelas empresas são tratadas com total confidencialidade. Apenas dados agregados referentes às análises do conjunto de empresas, sem identificação individual, são utilizados para fins de aprendizado sobre a evolução do setor produtivo no tema. O objetivo central do monitoramento é

fornecer informações concretas para que as empresas acompanhem seu desempenho, identifiquem avanços e pontos de atenção e aprimorem sua gestão voltada à promoção do trabalho decente. Ao mesmo tempo, os resultados permitem ao InPACTO compreender de forma mais precisa as necessidades, desafios e oportunidades do setor, orientando suas estratégias de apoio, capacitação, articulação e direcionando serviços para melhor apoiar tecnicamente as empresas na promoção do trabalho decente.

Assim, com base nas respostas e nos planos de ação apresentados pelas associadas, o InPACTO identifica tendências, mapeia boas práticas, propõe caminhos para ampliar o engajamento empresarial e o impacto das iniciativas. Deste modo, monitoramento se consolida como uma ferramenta estratégica que transforma dados em ação, integrando diagnóstico e colaboração para impulsionar melhorias contínuas, beneficiando empresas, trabalhadores e a sociedade.

I FÓRUM INPACTO

DIÁLOGO E AÇÃO COLETIVA PELO TRABALHO DECENTE



Realizado em 31 de outubro de 2024, em São Paulo, em parceria com o escritório Mattos Filho, o **I Fórum InPACTO** reuniu especialistas e lideranças de diferentes setores comprometidos com a erradicação do trabalho escravo e infantil no Brasil.

O encontro promoveu um espaço qualificado de **diálogo, troca de experiências e construção de soluções** para fortalecer a agenda de direitos humanos e o trabalho decente nas cadeias produtivas.

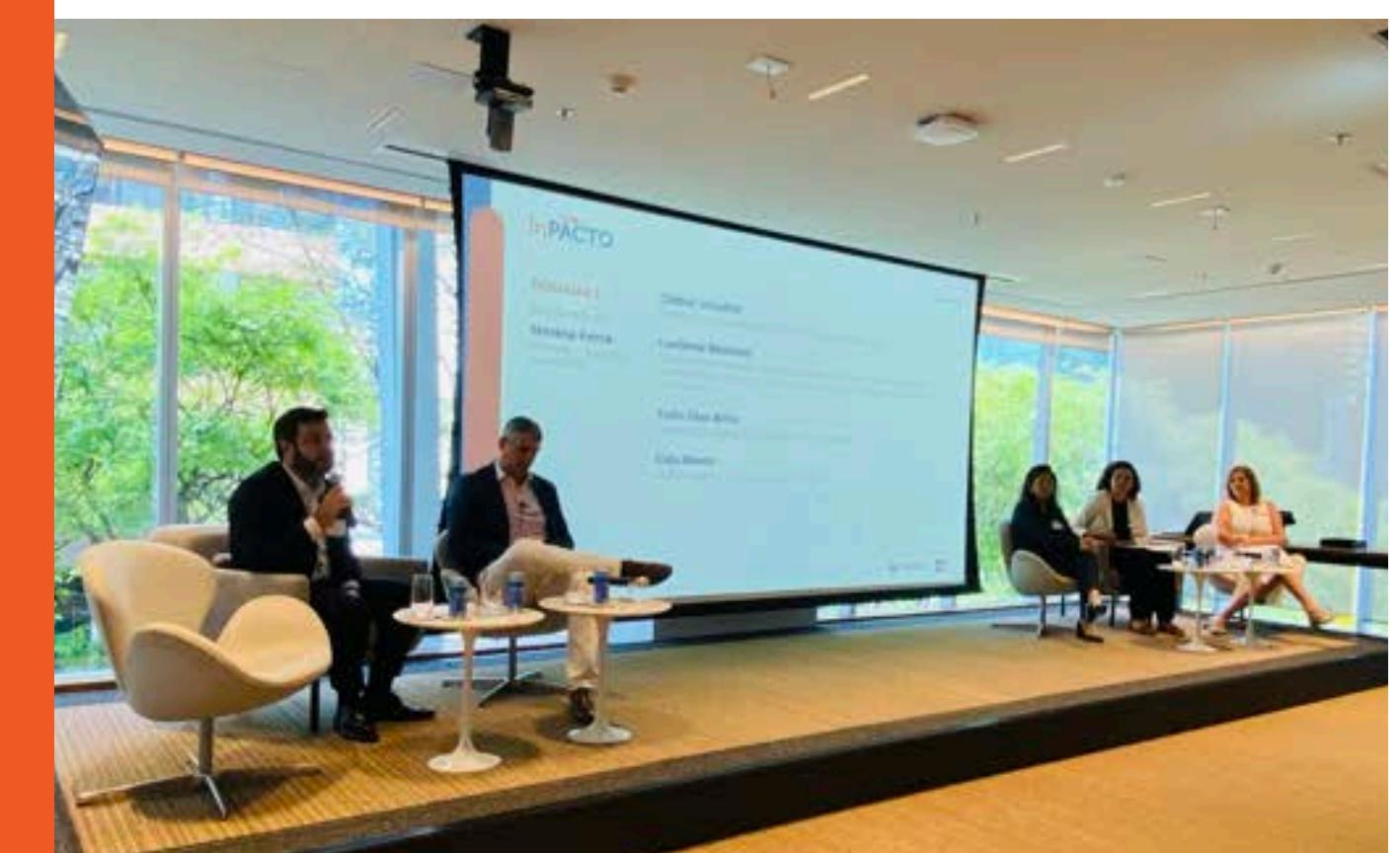
O painel “O papel dos atores sociais na superação das vulnerabilidades socioeconômicas e na promoção da agenda de direitos humanos no Brasil” reuniu representantes de diferentes áreas de atuação, evidenciando a importância da diversidade de perspectivas. Participaram a diretora executiva do InPACTO, Marina Ferro; a sócia das práticas de Impacto Social e Filantropia, Direitos Humanos e Empresas do Mattos Filho, Juliana Ratmalho; e o sócio da prática Trabalhista e Sindical do mesmo escritório, Cléber Venditti. Também estiveram presentes Túlio Dias Brito, diretor de Sustentabilidade da Agropalma; Cida Bento, cofundadora e conselheira do CEERT; Gabriel Bezerra, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores Assalariados e Assalariadas Rurais (Contar); Susy Yoshimura, diretora sênior de Sustentabilidade do Carrefour Brasil; e Danilo Torini, consultor de Dados do InPACTO. O diálogo foi mediado por Marcel Alberge Ribas, sócio das práticas de Compliance, Ética Corporativa e Investigações Corporativas do Mattos Filho.

O encontro também contou com a participação de Bia Makiyama Marchiori, engenheira sênior do Fundo Vale; Luiz Antônio Machado, coordenador de Projetos da OIT; e Lucilene Binsfeld, diretora executiva do Instituto Observatório Social (IOS) e dirigente da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços (CONTRACS), que reforçaram a importância da articulação entre empresas, sociedade civil e governos para promover mudanças concretas e sustentáveis.

Um dos momentos de destaque foi o lançamento do Índice de Vulnerabilidade InPACTO (IVI), ferramenta inovadora desenvolvida para subsidiar ações de prevenção ao trabalho escravo e infantil, identificar riscos e orientar medidas para sua mitigação. Apresentado como um recurso estratégico, o IVI foi concebido para apoiar empresas, organizações da sociedade civil e governos na promoção do trabalho decente e na redução das desigualdades sociais.

Ao longo do diálogo, destacou-se que a integração dos direitos humanos à governança e à gestão corporativa é essencial para reduzir riscos de violações e ampliar a responsabilidade empresarial. O uso de informações estratégicas, como as fornecidas pelo IVI, foi apontado como elemento central para orientar políticas e práticas preventivas em diferentes cadeias produtivas.

O Fórum consolidou-se como um marco no engajamento do setor privado com a causa, resultando no fortalecimento das parcerias intersetoriais, na validação do IVI como ferramenta estratégica para a prevenção de violações, na consolidação do InPACTO como espaço de construção colaborativa e no reforço do compromisso institucional com o trabalho decente e a redução das desigualdades. Ao demonstrar que o enfrentamento ao trabalho escravo e infantil exige responsabilidade compartilhada e ação coletiva, o encontro reafirmou a importância da articulação entre diferentes atores para promover mudanças concretas e sustentáveis.





BIA MAKIYAMA MARCHIORI
Fundo Vale



LUIZ ANTÔNIO MACHADO
OIT



LUCILENE BINSFELD
Instituto Observatório Social
Presidenta do Conselho Deliberativo do InPACTO

“ Ficamos muito felizes em participar do evento e, além de compartilhar um pouco da nossa atuação no apoio a promoção do trabalho decente na cadeia do cacau no âmbito da Meta Florestal da Vale de recuperação de 100 mil hectares, trocar experiência com atores de diferentes setores sobre a temática. Acreditamos na importância da atuação do InPACTO na construção de parcerias para fortalecimento e disseminação desta temática. ”

“ O engajamento de organizações sociais, como o InPACTO, é fundamental para alcançarmos a erradicação do trabalho escravo e infantil no Brasil. A única forma de enfrentar estes problemas é através de parcerias e informação. Nesse contexto, o IVI apresenta-se como uma ferramenta estratégica para auxiliar alianças, políticas públicas e privadas para prevenir e enfrentar o trabalho escravo e infantil em diferentes cadeias produtivas. ”

“ A luta pela erradicação do trabalho escravo e infantil, não é tarefa fácil e tampouco responsabilidade de poucos, ao contrário, erradicar trabalho escravo e infantil é tarefa de toda sociedade, governos, empregadores, trabalhadores, e cada qual deve fazer sua parte para garantir trabalho decente, vida digna e contribuir pela diminuição das desigualdades sociais. ”

Os dados e as informações do IVI, são importantes instrumentos para combater o trabalho escravo e infantil, a partir dos dados e cruzamentos destes, o que a plataforma oportuniza, é possível perceber onde existe maior risco e também quais são as principais ações que devem ser tomadas e dessa forma os responsáveis por elas para que não ocorra o trabalho escravo e infantil. ”

BALANÇO FINANCEIRO

Para garantir transparéncia e fortalecer a governança do Instituto, apresentamos a seguir o balanço financeiro referente ao exercício de 2024. Esta demonstração consolida as receitas, despesas e investimentos realizados ao longo do ano, refletindo o compromisso do InPACTO com a gestão responsável dos recursos e a sustentabilidade institucional.



CONTRIBUIÇÕES E DOAÇÕES VOLUNTÁRIAS

59,29%

R\$ 1.082.464,62

TRABALHO VOLUNTÁRIO

1,78%

R\$ 32.568,00

RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS PRESTADOS

38,56%

R\$ 703.973,86

RENDIMENTOS FINANCEIROS

0,37%

R\$ 6.726,61

TOTAL GERAL

100%

R\$ 1.825.733,09

AGRADECIMENTOS



O ano de 2024 foi marcado por conquistas importantes para o InPACTO, que só foram possíveis graças ao engajamento e à confiança de uma ampla rede de organizações e pessoas comprometidas com a construção de um Brasil livre do trabalho escravo e promotor do trabalho decente.

Agradecemos às empresas e organizações associadas, que, ao longo do ano, estiveram presentes em nossas atividades, compartilharam experiências e assumiram o desafio de avançar em práticas de responsabilidade social e governança em direitos humanos.

Nossa gratidão se estende também aos parceiros institucionais, organismos internacionais, entidades da sociedade civil e órgãos públicos que caminharam conosco em projetos, articulações e na construção de políticas públicas. Essa colaboração é a essência do InPACTO: a união de diferentes setores em torno de um objetivo comum.

Reconhecemos e valorizamos o papel do nosso Conselho Deliberativo e Fiscal, que contribuiu com orientações estratégicas e assegurou a transparência e a integridade das nossas ações.

Por fim, um agradecimento especial à equipe do InPACTO, que, com dedicação, competência técnica e compromisso ético, conduziu as iniciativas que deram vida a este relatório e ampliaram o impacto do nosso trabalho.

Seguimos certos de que a erradicação do trabalho escravo exige corresponsabilidade, persistência e cooperação. É com esse espírito que agradecemos a cada pessoa e instituição que esteve conosco em 2024 e que continuará ao nosso lado em 2025, na construção de um futuro mais justo, digno e sustentável para todas e todos.

EXPEDIENTE INPACTO

CONSELHEIROS

Presidenta

Lucilene Binsfeld

Conselho Fiscal

Edmundo Lima

Marilane Siffoni

Silvia Janine Servidor de Pizzol

Conselho Deliberativo - Titulares

Ana Yara Dania Paulino Lopes

Caio Luiz Carneiro Magri

Daniel Teixeira

Juliana de Lavor Lopes

Rafael Martines da Costa

Tulio Dias Brito

Conselho Deliberativo - Suplentes

Leana Moreno Mattei

Silvia Carvalho Nascimento e Silva

Susy Yoshimura

EQUIPE EXECUTIVA

Marina Ferro - Diretora Executiva

Daniele Martins - Coordenadora de Projetos e Comunicação

Andressa Souza - Estagiária de Projetos

Eneida Sá - Coordenadora Administrativa e Financeira

Michael Silva - Assistente Administrativo e Financeiro

Danilo Torini - Consultor de Projetos

RELATÓRIO 2024

Daniele Martins - Coordenação e Edição

Andressa Souza - Pesquisa e Conteúdo

Geovana Helen (Agência MUT) - Pesquisa e Conteúdo

Conrado Rios (Agência MUT) - Planejamento gráfico
e diagramação

